

A IMPORTÂNCIA DA TÉCNICA HOMILÉTICA

Matheus Eduardo Ferreira RODRIGUES¹

Olímpio Longati PINTO²

Vinícios Ezequiel Sousa PINTO³

Wesley Vitor da Silva SOUZA⁴

Gabriel Silva dos SANTOS⁵

Rômulo Gomes de OLIVEIRA⁶

RESUMO

A Homilia é um dos elementos constitutivos da Celebração Eucarística. Trata-se do momento pelo qual o homiliasta discorre sobre os textos bíblicos proclamados estabelecendo um vínculo entre estes, a vida das pessoas que compõem a assembleia e a Eucaristia celebrada. Dada a sua importância dentro do contexto da Liturgia católica, merece especial atenção em sua elaboração, servindo-se para tanto de meios e técnicas apropriadas. Para além de toda a história precedente da pregação, na atualidade o Papa Francisco também explicita, na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, a sua posição em defesa da seriedade da prática homilética, acrescentando ainda uma proposta com as técnicas que ele utiliza, bem como de recursos convenientes para uma boa homilia, considerando quer elementos teológicos-espirituais, quer recursos da linguagem e da comunicação. A análise de uma homilia escrita pelo Papa Francisco procurará exemplificar como as referências apresentadas tanto pelo Pontífice quanto pelos demais teóricos podem ser utilizadas na prática para a preparação de uma homilia profícua.

Palavras-chave: Homilia. Homilética. Papa Francisco. Comunicação. Oratória.

¹ Graduando em Filosofia pelo Centro Universitário Academia, de Juiz de Fora (UNIACADEMIA).

² Graduando em Filosofia pelo Centro Universitário Academia, de Juiz de Fora (UNIACADEMIA).

³ Graduando em Filosofia pelo Centro Universitário Academia, de Juiz de Fora (UNIACADEMIA).

⁴ Graduando em Filosofia pelo Centro Universitário Academia, de Juiz de Fora (UNIACADEMIA).

⁵ Graduado em Filosofia/Licenciatura pelo Centro Universitário Academia, de Juiz de Fora (UNIACADEMIA) e Graduando em Teologia pela mesma instituição.

⁶ Doutor em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e docente do Curso de Filosofia do Centro Universitário de Juiz de Fora (UNIACADEMIA).

INTRODUÇÃO

A Celebração Eucarística, momento do culto para os católicos, se constitui de muitos elementos entre eles destaca-se a homilia. O momento da homilia é dedicado para que o homiliasta, à luz do Espírito Santo e com a devida preparação, possibilite ao fiel uma maior intimidade e conexão com o divino. Nesse sentido, o presente artigo irá apresentar definições a respeito do que seria homilia, algumas técnicas que poderiam ser utilizadas e sua interferência em uma elaboração de uma homilia de qualidade. Para a eficácia de uma homilia, o homiliasta, aquele que profere a homilia, deve valer-se de uma boa oratória para que a comunicação com o fiel seja mais clara e conseqüentemente de compreensão mais fácil.

Em tempos atuais, um grande homiliasta faz-se valer de sua visibilidade a nível mundial: Papa Francisco. Através do contato com o povo a ele confiado ser o pastor, sempre transmitido pelas televisões e mídias digitais, o Papa Francisco busca ser instrumento para que os fiéis se conectem ao divino. Assim, torna-se evidente uma boa elaboração e performance do homilista para que sua homilia seja eficaz.

1 IDENTIDADE DA HOMILIA E IMPORTÂNCIA DA TÉCNICA HOMILÉTICA

A homilia é parte integrante e fundamental da Liturgia da Palavra dentro da Celebração Eucarística, momento em que os fiéis católicos se reúnem para celebrarem o mistério pascal de Jesus Cristo. Nessa perspectiva, é dentro da Celebração Eucarística que o fiel vai buscar o encontro do humano com o divino, sendo alimentado pelo pão da Palavra e nutrido pelo pão da Eucaristia.

De acordo com o padre João Batista Libanio (2006, p. 25), “a homilia é o prolongamento da Escritura para dentro do momento de hoje e para a comunidade presente em ressonância com o tempo litúrgico e em conexão com a celebração litúrgica com a totalidade espiritual, orante, e não doutrinal ou moralizante”. Nesse sentido, ao compreender a homilia enquanto uma conversa familiar, infere-se que ela deve servir como uma forma de animação, consolação e exortação, com o

objetivo de não ser utilizada para fins de ensinamento ou lições de moral. Portanto, aquele que profere a homilia deve estabelecer uma relação de proximidade com a assembleia de fiéis. Ione Buyst (2001, p. 12) afirma que “Homilia é um termo que vem da língua grega. Sugere uma conversa familiar. Não é discurso, nem aula, nem palestra.”. Assim, Buyst reforça a ideia de que a homilia deve promover uma busca conjunta pela Palavra de Deus.

Para a homilia ser frutuosa para quem profere e quem escuta existem técnicas que corroboram para que isso aconteça. No período vigente há uma necessidade ainda maior de que a homilia seja bem-preparada e mais do que isso, que ela seja bem proclamada. Existem, portanto, passos a serem seguidos para a elaboração de uma boa homilia, o padre Guillermo Micheletti (2021) vai afirmar que a homilia deve ser transmissora de informações, ser compreendida, auxiliar na tomada de consciência, poder de persuasão, ajudar a reconhecer a responsabilidade e conduzir ao compromisso. Já para Ione Buyst (2001), a homilia deve ser uma expositora da fé, trazendo sempre Jesus Cristo como o centro; ter o ponto de partida no texto sagrado, fazendo uma leitura e meditação do que está sendo lido; estar de acordo com o Ano Litúrgico, observando a espiritualidade do tempo vivido; estabelecer uma ligação com a realidade atual, demonstrando como o texto sagrado se manifesta atualmente, ou seja, uma atualização da Palavra de Deus. Buyst apresenta ainda um método de leitura orante da Bíblia que auxiliaria na preparação da homilia seguindo quatro passos: a leitura, buscando compreender o que texto fala por si; a medição, refletindo sobre aquilo que Deus fala através do texto lido; a oração, iluminado pelo texto o que se deve dizer a Deus; contemplação, deixando o texto aproximar nossa relação com Deus, nos preparando para um compromisso maior.

Ambas as técnicas, apresentadas pelo padre Guillermo Micheletti e Ione Buyst, sendo utilizadas trariam grandes contribuições na elaboração de uma homilia de qualidade. Além dessas técnicas, o homiliasta deve contar com a luz do Espírito Santo para a preparação de uma boa homilia, tendo em vista que é o Espírito Santo quem ilumina e auxilia diante da capacidade humana, que é limitada. O homiliasta deve possuir uma boa oratória, para que assim a homilia

penetre mais profundamente o coração de cada fiel presente na assembleia, favorecendo uma compreensão mais clara daquilo que se quer dizer. Assim, iluminados pelo Espírito Santo e buscando seguir as técnicas que foram apresentadas, espera-se que o homilista consiga preparar uma homilia de qualidade, que o aproxime do fiel e seja um momento marcante e de aproximação, evitando lições de moral e conduzindo ao compromisso com Deus.

2 PAPA FRANCISCO: MODELO DE HOMILETA

O Papa Francisco, no século Jorge Mario Bergoglio (Buenos Aires, 17 de dezembro de 1936 –) é o 266º Sumo Pontífice a ocupar a cátedra da Diocese de Roma, sendo portanto o líder espiritual da Igreja Católica Apostólica Romana. É o primeiro latino-americano a ocupar tal posição. A biografia oficial disponibilizada pelo portal da Santa Sé (s.d.)⁷ descreve Francisco como tendo uma “*índole reservada*”, cuja “*biografia oficial é de poucas linhas, pelo menos até à nomeação como arcebispo de Buenos Aires*”.

Dessa forma, pode-se resumir a trajetória de Jorge Mario Bergoglio anterior ao pontificado com algumas datas principais⁸. Foi ordenado sacerdote a 13 de dezembro de 1969 e professou seus votos perpétuos na Companhia de Jesus em 22 de abril de 1973. Licenciado em Filosofia e Teologia, em seu ministério presbiteral, foi professor e reitor de colégio. Em 31 de julho de 1973 foi eleito Provincial dos Jesuítas na Argentina e em 1986 mudou-se para a Alemanha, onde dedicou-se ao seu doutorado. Em 1992 foi nomeado Bispo-Auxiliar de Buenos Aires, recebendo a ordenação episcopal no dia 27 de junho do ano corrente. Ascendeu à posição de Arcebispo de Buenos Aires em 28 de fevereiro de 1998 e recebeu o título de Cardeal em 21 de fevereiro de 2001. No conclave de março de 2013 recebeu a maioria de dois terços dos votos do Colégio dos Cardeais, tendo sido entronizado como Papa no dia 19 de março de 2013, exercendo seu pontificado desde então.

⁷ A SANTA SÉ. s.d.

⁸ Ibidem. s. d.

Em sua primeira Exortação Apostólica, denominada *Evangelii Gaudium*⁹, sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual, Francisco expôs o programa que trouxe consigo para o seu pontificado. Na referida Exortação Apostólica, dentre as suas diversas preocupações relacionadas à missão da Igreja, o Pontífice pondera as consequências da negligência de alguns dos ministros ordenados para com o ministério da homilia e recorda o papel eminente dela para o anúncio da mensagem de Jesus Cristo. Para Francisco (2013, p. 114)¹⁰, “*reveste-se de um valor especial a homilia, derivado do seu contexto eucarístico, que supera toda a catequese por ser o momento mais alto do diálogo entre Deus e o seu povo, antes da comunhão sacramental.*”

No decorrer da Exortação Apostólica, o Papa alerta sobre a desonestidade e a irresponsabilidade daqueles que sobem ao púlpito sem a devida preparação. Francisco (2013, p. 119)¹¹ convida a um empenho maior na elaboração das homilias e recorda “*a necessidade de dedicar um tempo privilegiado a este precioso ministério*”. Para tanto, ele descreve como é a sua preparação no intuito de propor um caminho, princípios que devem ser considerados nesta preparação. O Padre Jacques Trudel, SJ (2015, p. 105)¹² resume método homilético do Papa Francisco a partir do seu produto:

uma homilia dominical breve, inculturada, que fale ao coração, situada no diálogo entre Deus e o seu povo amado, preparada com esmero e desenvolvida com todos os meios didáticos de uma boa comunicação.

A elaboração da homilia, conforme descrito na *Evangelii Gaudium* por Francisco (2013, p. 119-132)¹³ inicia-se com o estudo dos textos litúrgicos propostos para cada celebração, isso após a invocação do Espírito Santo, que o Papa dá como óbvia. As passagens bíblicas configuram-se como o fundamento da pregação e ainda que sejam fragmentadas didaticamente e estudadas em minúcias, para a pregação deve ser realizado o processo de síntese, captando a

⁹ Tradução oficial: “A Alegria do Evangelho”. cf. FRANCISCO, PP. 2013. p.3.

¹⁰ FRANCISCO, PP. 2013. p.114.

¹¹ FRANCISCO, PP. 2013. p.119.

¹² TRUDEL, Jacques. 2015. p.105.

¹³ FRANCISCO, PP. 2013. p.119-132.

essência de cada texto e o significado que ele tem dentro da Bíblia como um todo. Esse é um processo que exige a familiaridade do pregador com a Palavra, que ele a deixe falar primeiramente para si, fazendo a sua leitura pessoal daquele texto.

Além da análise dos textos bíblicos, o Pontífice destaca a necessidade da escuta ao povo, de conhecer a vida e a caminhada da assembleia à qual se prega. É caro ao pregador perceber as experiências do povo e seu modo de interpretar o mundo e assim adapta a mensagem da Palavra de uma forma que ela se mostre próxima à realidade do povo.

Por fim, observando as características das homilias do Papa, Trudel (2015, p. 82)¹⁴ colabora ao dizer que “*para tornar presente o mistério como quer a liturgia, a linguagem deve ser evocativa para ajudar o fiel a abrir-se ao mistério de Deus*”. Francisco conclui sua exortação acerca da homilia apontando a indispensável atenção aos recursos pedagógicos, sem os quais a comunicação entre pregador e assembleia pode ficar prejudicada, não obstante a boa qualidade do conteúdo apresentado. O Pontífice destaca a importância da clareza e da simplicidade, sugere trazer para a homilia os sentimentos ou falar através de imagens, denota a importância de conhecer os abundantes recursos da linguagem e empregá-los a seu favor.

3 A HOMILIA EM PRÁTICA: AS PALAVRAS DE FRANCISCO

O presente tópico tem por objetivo analisar a homília parte por parte. Como já apresentado no caminho trilhado até esse ponto esse tipo de discurso (conversa) que é completo essencial da liturgia, possui ampla conceituação e inúmeros métodos que contribuem para o fortalecimento da prática e bom êxito do homileta para transmitir, aprofundar e enaltecer suas palavras acerca da liturgia celebrada e dos textos sagrados. Desse modo, através da observação de uma homilia do Papa Francisco¹⁵, a pesquisa trata de tecer um comentário de modo a

¹⁴ TRUDEL, Jacques. 2015. p.82.

¹⁵ **Homília do Papa Francisco:** Celebração do Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor. Para título de consulta e com a finalidade de melhor compreensão do estudo, o texto na íntegra está disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2023/documents/20230402-omelia-palme.html>.

compreender a estrutura do discurso do Santo Padre e como isso contribui para a boa prática dos que exercem esse ministério da homília.

Para compreender o estilo homilético de Francisco é necessário levar em consideração, o que propõe o Diretório homilético. Esse documento ressalta que “a homília é um discurso sobre os mistérios da fé e sobre os cânones da vida cristã, desenvolvido de maneira conveniente às particulares exigências dos ouvintes. É uma descrição concisa dos muitos gêneros de pregação e exortação” (DIRETÓRIO HOMILÉTICO, n 11). Além disso, para compreender bem as homilias do Papa, sem sombras de duvidas cabe também resgatar o modo como Jesus pregava, pois o sucessor de Pedro busca em sua metodologia essa inspiração. Do modo, como Jesus pregava e ensinava o povo, principalmente na Galileia, afirma o pesquisador:

Jesus não ensinava na Galileia uma doutrina religiosa a ser decorada. Ele anunciava um conhecimento e uma experiência a ser acolhidos no coração das pessoas com gozosa esperança e fé. Ninguém olhava ele como um mestre dedicado a explicar repetidas tradições religiosas. Jesus foi um profeta pregador apaixonado por uma vida mais digna para todos, desejoso de que seu Pai fosse acolhido e amado com todas as forças do coração e da mente. Enfim, sua intenção era mudar os olhares e os corações diante de um Deus que nos ama e nos quer felizes (MICHELETTI, 2021, p. 16).

É partindo desse olhar de Jesus Cristo pregador, que Francisco encontra inspiração para guiar a Igreja e com sua sabedoria discursar sobre tantas vidas, a fim de reergue-las. O Papa deixa visível em suas homilias que há muito mais um sentido espiritual, do que um caráter doutrinário em suas palavras. O que se percebe do Santo Padre e os seus ensinamentos é de um cristão vive a Palavra em si para ensiná-la. Conforme os estudiosos observam sobre um bom pregador “antes de tudo, é necessário aprofundar a Palavra de Deus dentro de si mesmo e, somente depois, ensiná-la (BOGAZ; HANSEN, 2018, p. 32). Essa afirmativa embasada na Teologia do Papa Francisco serve de base para a análise das homilias do Papa, pois nela percebe-se a expressão do ser e da vida de Francisco.

Além disso, os autores ainda ressaltam que é elemento essencial para uma boa homilia, seguindo as orientações do Pontífice romano destacam a importância do bom uso do tempo, a fim de não se estender demais com o risco de ofuscar o mistério de fé celebrado. Assim afirmam:

O prolongamento da homilia, segundo o Papa Francisco, “torna-se mais importante do que a celebração de fé”, e isso quebra, portanto, a harmonia da celebração litúrgica. Objetivamente, Francisco diz que o pregador não pode ocupar mal o tempo precioso da homilia e brilhar mais que o Senhor. Temos que entender que, durante a celebração existe um tempo para tudo, e o tempo da homilia não deve estender mais que o necessário (BOGAZ; HANSEN, 2018, p. 19).

Em uma homilia, aquele que a realiza deve procurar sempre ser objetivo e ter uma boa capacidade de síntese, de modo que realize uma boa reflexão, sem fugir ao tema e bem preparada. Não obstante, mesmo retratando o tempo na homilia, o Papa exalta sua preocupação para combater homilias que possam ser um martírio para os fiéis (BOGAZ; HANSEN, 2018). Ele quer que a homilia toque a realidade e a espiritualidade do povo, de modo que fortaleça a fé no caminho e que muitos possam entender a mensagem do Senho. Nesse sentido, passemos à análise de sua homilia com base no que foi abordado até aqui.

O texto retirado para ser analisado consiste na homilia papal da celebração litúrgica do Domingo de Ramos e Paixão do Senhor. O mistério celebrado nesse dia consiste em dois momentos contemplar a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém (cf. Mt 21,1-11) e o mistério de sua paixão e morte, de acordo com o Evangelho do ciclo anual litúrgico ABC. No ano de 2023, em virtude do ano A, meditou-se a narrativa da paixão do evangelista Mateus (cf. Mt 27,11-54).

Em seu escrito homilético, o pontífice é breve. Debruçado sob três páginas constrói uma excelente reflexão com um início, meio e fim. Seu escrito está bem embasado em conteúdos bíblicos, teológicos (do ponto de vista da missão salvífica de Cristo), sociais e de cunho de fé e da ação do cristão no mundo. Para a elaboração analítica de maneira pedagógica será exposto na íntegra os pontos marcantes da metodologia e caminho escolhido por Francisco em sua homilia. Refletindo o início, assim escreve o Papa:

“Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonaste?” (Mt 27, 46): é a invocação que a Liturgia nos fez repetir hoje no Salmo Responsorial (cf. Sal 22/21, 2), sendo também – no Evangelho que ouvimos – a única pronunciada na cruz por Jesus. Representam, pois, as palavras que nos conduzem ao coração da paixão de Cristo, ao ponto culminante dos sofrimentos que padeceu para nos salvar. “Porque Me abandonaste?” [...] Estamos perante o sofrimento mais dilacerante, que é o sofrimento do espírito: na hora mais trágica, Jesus experimenta o abandono por parte de Deus. Antes disto, nunca chamara o Pai pelo nome genérico de Deus. Para nos fazer sentir a intensidade daquele momento, o Evangelho apresenta a frase também em aramaico; dentre as palavras pronunciadas por Jesus na cruz, esta é a única que nos chega na língua original. O acontecimento real é o abaixamento extremo, ou seja, o abandono de seu Pai, o abandono de Deus. Aquilo que o Senhor chega a sofrer por nosso amor, até temos dificuldade de o entender. Vê o céu fechado, experimenta o viver no seu amargo limite, o naufrágio da existência, o colapso de toda a certeza: grita “o porquê dos porquês”. “Tu, ó Deus, porquê?” [...] (FRANCISCO, 2023, p. 1).

Na primeira parte da homilia, o papa, começa lembrando o grito de abandono de Jesus na cruz e o relaciona diretamente com o refrão do salmo. Chama a atenção, que ele não está preocupado com uma grande exegese dos textos ou um grande sermão de inúmeras páginas repleto de rodeios, mas parte desse versículo como o guia de sua reflexão. Em um primeiro momento conduz o ouvinte ou leitor a refletir sobre o mistério celebrado da paixão e entender o porquê do sofrimento de Cristo.

Outro aspecto importante é o uso e o resgate de termos importantes utilizados no evangelho para destaca essa figura do Cristo abandonado na cruz. É a partir dessa figura que ele desenvolverá sua homilia. Que tem por objetivo que o Cristão saiba o preço da Salvação, trilhe o mesmo caminho de Cristo que é o Abandonado, vivo atualmente no meio dos muitos abandonados da sociedade.

Numa breve síntese, meio da homilia se divide em duas partes primeiramente o porquê de tanto sofrimento e em segundo momento onde está a figura de Cristo abandonado em nosso meio.

Não se tratando apenas do conteúdo homilético do Papa, mas do ponto de vista metodológico é relevante observar que, ele escolhe uma linha para sua fala e um tema que lhe carece ser atual e de grande importância. Esse é o desafio para o pregador. Mediante a tantos temas e caminhos oferecidos é preciso saber escolher um para debruçar-se com maior atenção, a fim de transmiti-lo com

clareza ao seu destinatário. Sendo assim, o santo Padre em sua homilia realiza com firmeza e bom êxito esses passos.

Seguindo à análise entre início, desenvolvimento e fechamento, se chega à observação do último ponto da homilia papal na celebração de Ramos e Paixão do Senhor. Na íntegra escreve o Papa:

Hoje, queridos irmãos e irmãs, há tantos «cristos abandonados». Há povos inteiros explorados e deixados à própria sorte; há pobres que vivem nas encruzilhadas das nossas estradas e cujo olhar não temos a coragem de fixar; há migrantes, que já não são rostos, mas números; há reclusos rejeitados, pessoas catalogadas como problema. [...] Irmãos e irmãs, peçamos hoje esta graça: saber amar Jesus abandonado e saber amar Jesus em cada abandonado, em cada abandonada. Peçamos a graça de saber ver, saber reconhecer o Senhor que continua a clamar neles. Não permitamos que a sua voz se perca no silêncio ensurdecedor da indiferença. Não fomos deixados sozinhos por Deus; cuidemos de quem é deixado só. Então, só então, faremos nossos os desejos e os sentimentos d'Aquele que por nós "Se esvaziou a Si mesmo" (Fl 2,7). Esvaziou-se totalmente por nós (FRANCISCO, 2023, p. 3).

Em síntese, analisando o fechamento de sua reflexão, Francisco retoma a temática e abre a oportunidade de as pessoas pensarem a mensagem das Escrituras e da liturgia em suas vidas. Sua homilia se encerra transformando em oração a mensagem do grito do Cristo abandonado aos gritos dos abandonados de nossos tempos, cujo Senhor continua a gritar ao Pai.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa acerca dos aspectos e da prática da homilia tratou primeiramente de esclarecer a identidade da homilia e a importância das técnicas homiléticas para a construção dos discursos homiléticos. A identidade e relevância desse tipo de reflexão (conversa) que é elemento essencial da liturgia, na Celebração Eucarística consistem em afirmar que a homilia é caracterizada por uma maneira de conversa sobre os textos sagrados e a liturgia celebrada, tendo como centro o próprio Jesus Cristo. Por essa razão é que a técnica é indispensável, pois é ela que na concepção de muitos autores que a estudam-na é elemento essencial para alcançar êxito na prática.

Desse modo, os demais tópicos desse trabalho seguem um estudo comparativo e analítico da execução de uma homilia na prática. Para a realização dessa tarefa a pesquisa abordou a homilia do Papa Francisco. primeiramente foi realizada uma abordagem sob o Santo Padre e sua Teologia sobre a homilia, com contribuições e técnicas para um bom homileta. E o desfecho se concluiu com a comparação da homilia do Papa e a observação das técnicas homiléticas.

REFERÊNCIAS

A SANTA SÉ, s.d. **Biografia do Santo Padre Francisco**. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/biography/documents/papa-francesco-biografia-bergoglio.html>. Acesso em: 14 de novembro de 2023.

BÍBLIA, Português. **Bíblia do Peregrino**. 3.ed. São Paulo: Paulus, 2017.

BOGAZ, Antônio Sagrado; HANSEN, João Henrique. **Homilia**. São Paulo: Paulinas, 2018.

BUYST, Ione. **Homilia, partilha da Palavra** / Ione Buyst; ilustrações de Edmar Oliveira. – São Paulo: Paulinas, 2001. – (Coleção rede celebra; 3/ coordenadores Domingos Ormonde, Penha Capanedo)

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS(VATICANO). **Diretório homilético**. Disponível em: <https://www.a12.com/source/files/originals/diretorio_de_homilia_do_vaticano_em_pdf.pdf>. Acesso em: 09 maio 2022.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual**. São Paulo: Paulinas, 2013. p.3; p. 114-132

_____. **Homília do Papa Francisco: Celebração do Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor**. 2023. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2023/documents/20230402-omelia-palme.html>. Acesso em: 14 nov. 2023.

LIBANIO, João Batista. **Como saborear a celebração eucarística**. Vida Pastoral (São Paulo, janeiro-fevereiro de 2006)

MICHELETTI, G. D. **A homilia**. [s.l.] Paulus Editora, 2021.

TRUDEL, Jacques. **Homilia: formação e arte de comunicar**. São Paulo: Paulus, 2015. p. 82; p. 105.